

PIBID E FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: A VINCULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Autora: Quézia Ferreira dos Santos Lins; Co-autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

*(Universidade Federal de Pernambuco, quezialinz@gmail.com;
Universidade Aberta do Brasil, izabel_cbarbosa@hotmail.com)*

Resumo: O ambiente escolar como ele realmente é, em via de regra violento e mal estruturado (SILVA, CHAGAS e ALVES, 2009), não é estudado pelos alunos de licenciatura das universidades. Um profissional não se forma apenas por frequentar a sala de aula do curso de graduação, mas também a partir das reflexões sobre suas experiências em sua prática (FÁVERO, 1992). Esta bagagem é essencial para sua formação, a reflexão sobre a experiência (NÓVOA, 2003). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, conhecido como PIBID, tem por objetivo estreitar os laços entre a teoria que é abordada nas aulas durante os cursos de licenciatura e, a partir de parcerias com instituições de educação básica da rede pública, proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais ativo ao licenciando (ROMAGNOLLI, SOUZA e MARQUES, 2014). Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário dialogar com uma das alunas que participou de um dos projetos do PIBID, por cerca de 4 meses em um Núcleo de Estudos de Língua na cidade de Recife, Pernambuco. Os objetivos deste trabalho foram: perceber como o PIBID aprimora a reflexão do licenciando sobre seu papel na sala de aula; analisar como a vivência do PIBID auxilia na práxis do licenciando; e refletir como a teoria estudada em sala pode repercutir na prática docente. Como resultado percebemos que, de forma geral, o estudante, quando se depara com a realidade das escolas públicas, torna-se mais crítico e questionador, buscando, desta forma, associar a teoria estudada em sala às suas necessidades como docente.

Palavras-chave: PIBID, licenciatura, educação básica.

1. Introdução

Os cursos de graduação a nível de licenciatura há anos não recebiam nem incentivos nem investimentos significativos para a formação de professores. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi desenvolvido a fim de mudar este aspecto. O programa propõe a inserção do estudante de licenciatura na sala de aula a fim de que perceba o ambiente onde atuará, suas dificuldades e construa reflexões sobre a prática docente e a partir das teorias abordadas durante o curso.

Este momento é fundamental para que os licenciandos possam compartilhar suas experiências e questionamentos no ambiente acadêmico para buscar melhorias no processo de ensino-aprendizagem, como também, aprimorar sua prática docente, desenvolvendo propostas de trabalho mais atrativas e contextualizadas para a transmissão do conteúdo. Antes, a prática só era possível nos anos finais da graduação quando os alunos tinham de pagar os estágios supervisionados obrigatórios.

Este trabalho é fruto de discussões e reflexões com uma ex-participante do PIBID do curso de Letras-Francês da Universidade Federal de Pernambuco. Para isto, primeiramente fazemos um recorte sobre os objetivos do PIBID e sua importância na formação do professor, posteriormente, analisamos a influência da *Belle Époque* no Brasil, como se deu a valorização da Língua Francesa no território nacional e sua influência na cultura brasileira até seu declínio e, por fim, abordaremos o projeto desenvolvido em sala pela estudante e suas considerações sobre a participação no referido programa.

2. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2009 através do decreto nº 6.755/09 como forma de contemplar a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, seu intuito era contribuir com o aprofundamento entre a teoria e a prática dos estudantes dos cursos de graduação de diversas licenciaturas, ou seja, os futuros professores da Educação Básica.

Este programa contempla os professores do Ensino Médio, nas áreas de Física, Química, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Letras-Português, Pedagogia e para o Ensino Fundamental I, Pedagogia nas práticas de alfabetização incluindo o EJA, Ciências, Matemática, Educação Artística e Musical. O curso de Letras-Língua Estrangeira, para os cursos de licenciatura interculturais, na formação de professores indígenas e educação do campo e comunidades quilombolas.

Esta busca pelo aprimoramento do profissional que entrará em sala não é recente, há anos se observam a falta de professores habilitados em diversas áreas do conhecimento e que estão ensinando (GONZATTI e VITÓRIA, 2013).

Na perspectiva de Nascimento et al (2012, p. 1)

o programa busca uma articulação entre ensino superior e ensino básico, objetivando a qualidade da educação básica, desenvolvendo atividades pedagógicas para a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos no programa. Além disso, busca contribuir para o desenvolvimento dos próprios licenciandos, uma vez que possibilita um contato direto dos estudantes com o ambiente escolar ainda em sua formação.

A educação, atualmente, necessita que, de acordo com Sartori (2011, p. 2) “o professor tenha formação inicial adequada para atender as demandas do processo ensino-aprendizagem, aperfeiçoando os procedimentos teórico-metodológicos, a organização curricular de forma interdisciplinar, a reflexão sobre a própria

prática”. Esta reflexão é fundamental para que o docente possa adequar suas práticas dentro das condições existentes no ambiente escolar e buscando suprir as verdadeiras necessidades dos estudantes.

De acordo com a Portaria nº 72 de 09 de abril de 2010, os 5 (cinco) objetivos do PIBID são

- I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;
- III) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;
- V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

Este programa veio oportunizar os licenciandos a terem maior tempo em sala de aula, além do período do estágio supervisionado obrigatório que é vivenciado apenas no final do curso. Este contato mais próximo favorece a observação e a reflexão sobre as práticas vivenciadas em sala com um olhar mais crítico, uma vez que existe o retorno deste *pibidiano* para o ambiente acadêmico, onde há um espaço específico e apropriado para estas reflexões acerca da prática docente. De acordo com Moura (2010 apud ROMAGNOLLI, SOUZA e MARQUES, 2014, p. 3)

alguns alunos que tiveram uma pequena participação em sala de aula no período do estágio supervisionado voltam a universidade a fim de aprenderem novas práticas de ensino, pois as realizadas no período da graduação não foram suficientes ou então não aproveitaram devidamente durante o curso, além de outros problemas que os cursos de graduação apresentam como “[...] falta de didática de parte dos professores de graduação, a dicotomia entre teoria e prática, o distanciamento entre o mundo acadêmico e o mundo escolar, o pouco tempo vivenciado no campo de estágio, entre outros.”

Também compartilhamos com Tardif (2002 apud SILVA, 2015, p 2) o fato de que

é necessário incentivar a parceria entre os educadores e/ou pesquisadores universitários, os alunos dos cursos de licenciatura e os professores da educação básica e do ensino médio, pelo fato de que essa interação entre os diversos docentes e ambientes, é positiva na formação dos alunos/mestres e na prática diária dos profissionais atuantes, trazendo para os envolvidos um avanço significativo no processo de aquisição do conhecimento e aplicabilidade desse recurso na educação.

Nesta perspectiva, o PIBID oferece este tempo extra, com uma carga horário bem maior que no estágio, para que os futuros professores possam abordar e questionar os problemas observados na academia de maneira a buscar uma renovação ou mudança do ensino, desde o nível básico, até mesmo, o ensino superior.

Também há um momento onde se observa esta interação entre conhecimentos teóricos e práticos que veem dos diversos segmentos que participam do PIBID: docentes do ensino superior e básico, estudantes do ensino superior e do nível básico. Esta integração de saberes e práticas busca alcançar o mesmo objetivo, uma melhora significativa na prática docente da educação básica, que servirá de base para os futuros ingressantes da educação superior.

Neste âmbito, não há mais as divergências observadas pelo abismo antes construído entre os profissionais dos níveis superior e básico. É um trabalho que só é possível ser desenvolvido a partir da contribuição de todas as partes que efetivamente atuam na educação.

3. Uma delimitação da *Belle Époque* e sua influência na cultura brasileira

A França influenciou muitos aspectos da cultura brasileira, nas artes, na culinária e principalmente na moda. De acordo com Mendes e Carvalho (2015, p. 12) “o estilo que mais influenciou o Brasil na moda em meados do século XIX foi o parisiense, pois propagava seu estilo de vida e modos de vestir”.

Neste período, muitas cidades buscavam seguir o estilo europeu, principalmente pautada nos aspectos franceses, cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e São Luís do Maranhão introduziram acessórios nas roupas que eram vestidas aqui no Brasil. Wilson (1989 apud MENDES e CARVALHO, 2015, p. 12) explica que

o Brasil estava se influenciando no estilo dos franceses de formas diretas e indiretas no decorrer do século XIX, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e São Luís do Maranhão, foram muito influenciadas, inserindo em suas roupas adornos usados pelos franceses como as rendas, leques e joias, o que trazia um papel simbólico de comunicação e um papel estético.

Esta época ficou conhecida como *Belle Époque* (Bela Época), que expressava o luxo e a extravagância da classe mais rica da população e o estilo de viver bem, este período durou de 1880 até 1914.

A França também era referência em ensino e, desta forma, os estudantes que retornavam

das universidades francesas acabavam por introduzir novos hábitos e estilos na sociedade brasileira, inclusive na fala, com grande influência e introdução de palavras na Língua Portuguesa, os galicismos.

“A moda era falar francês, muitos buscavam ser o mais fiel possível com a elegância francesa, tamanha era a atuação dessa cultura na sociedade brasileira que chegou a ser cogitado o francês como idioma oficial” Corrêa (2013 apud MENDES E CARVALHO, 2015, p. 14).

Desta forma, o francês ganhou grande destaque na sociedade, sendo uma das línguas mais importantes a ser aprendida e até nas escolas o francês tornou-se uma disciplina obrigatória.

Muito do léxico da Língua Francesa foi incorporado de maneira definitiva na Língua Portuguesa até os dias atuais, de acordo com Moutinho (2000). Algumas destas palavras passaram por “adequações” de acordo com o ajuste da peça de roupa e as mudanças no modo de vestir, como a palavra *tailleur*, que originalmente em francês significa alfaiate, porém se refere a um conjunto de saia e terno utilizado pelas mulheres.

Outras palavras, relacionadas ao tipo de tecido, permaneceram em nosso vocabulário, como: *chiffon* e *mousseline*. Outros termos foram adaptados de acordo com a ortografia do português, como por exemplo: maiô, tricô e bustiê.

A *Belle Époque* começou a perder sua força no início da Primeira Guerra Mundial e, conseqüentemente, a Língua Francesa foi sendo progressivamente substituída pelo Inglês à medida que países como os Estados Unidos e a Inglaterra começaram a aflorar, principalmente na economia mundial.

O declínio da influência francesa acarretou a mudança de foco com relação ao estudo e aprendizagem de língua estrangeira, elevando a Língua Inglesa ao patamar de idioma mais importante no cenário atual, devido à grande influência da cultura anglófona em nossas vidas.

4. O projeto do PIBID em sala

A aluna que participou voluntariamente deste trabalho é estudante do curso de Letras-Francês na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No projeto que estava engajada ela tinha que participar de algumas aulas de Língua Portuguesa (LP) no Ensino Médio de uma escola pública no bairro de Casa

Amarela. O intuito do projeto era chamar atenção dos alunos das turmas regulares para o Núcleo de Estudos de Línguas, o NEL. Neste ambiente são oferecidos cursos de idiomas gratuitamente para a comunidade escolar e o público externo.

Inicialmente aparenta ser uma contradição, o fato de uma aluna do curso de Francês participar das aulas de Língua Portuguesa, porém com o desenvolvimento do projeto e sua aplicação, percebe-se que o objetivo era trabalhar alguns aspectos interdisciplinares e temas transversais a fim de se desmistificar o ensino de Língua Francesa (LF) e a cultura a ela interligada.

No NEL a Língua Francesa está dentro das três opções de idiomas oferecidos, junto ao Inglês e o Espanhol. O Francês ultimamente vem perdendo espaço entre as preferências de estudo das pessoas e está em terceiro lugar entre as línguas ofertadas na instituição, apresentando poucos alunos inscritos para o curso.

Nesta perspectiva, o projeto do PIBID buscou desmistificar alguns estereótipos dos alunos da própria instituição sobre a aprendizagem da LF a partir de atividades que englobam a cultura francesa, que em sua maior parte, é desconhecida pelos estudantes, por vivenciarem aspectos culturais mais próximos da cultura norte-americana ou do universo anglófono.

Assim, as atividades desenvolvidas nas aulas, em sua maior parte, foram relacionadas à interculturalidade (Brasil-França). De acordo com Petraková (2015, p. 8, tradução nossa) a “*langue peut être considérée comme le produit de la culture (la culture est reflétée dans la langue), mais aussi comme une partie de la culture*” [a língua pode ser considerada um produto da cultura – ou a cultura é um reflexo da língua – mas também com uma parte da cultura], desta forma, ao aprendermos a LF, necessariamente estamos também aprendendo aspectos culturais, pois ambos estão interligados.

Os temas abordados trabalhavam, basicamente, aspectos interculturais, como as diferenças de hábitos entre os brasileiros e os franceses, assuntos relacionados à moda francesa e palavras do nosso vocabulário de origem francesa. De forma geral, estes momentos eram bastante dinâmicos e criativos, pois se utilizavam vídeos, cartazes e atividades em grupos. Os alunos do Ensino Médio também poderiam propor temas para serem abordados nas próximas aulas.

É fundamental ressaltar a importância de se trabalhar com aspectos interculturais a fim de estreitar a visão preconceituosa que muitas vezes são criadas pelo desconhecimento de uma pessoa com relação ao que lhe é diferente. Desta

forma, partilhamos com PetrÁková (2015, p. 9, tradução nossa) a ideia de que “la langue représente un élément clé pour la compréhension de la diversité des appréhensions de la réalité” [a língua representa um elemento chave para a compreensão da diversidade de apreensão da realidade].

Como resultado das reflexões construídas após o diálogo com a aluna que participou por 4 meses do projeto do PIBID, foi possível perceber que a realidade na sala de aula é bastante diferente, tanto com relação a estrutura física quanto com relação a materiais básicos de forma geral, como: folhas de ofício, cartolina, piloto, livro. Assim, o professor deve buscar maneiras de como trabalhar da melhor forma a fim de não prejudicar o estudante em seu processo de ensino-aprendizagem. É um desafio diário. O comportamento dos alunos também mudou, os alunos são mais inquietos, e é necessário se pensar maneiras de “conectá-los” aos assuntos abordados em sala, é uma geração bastante diferente, logo, é necessário se trabalhar de forma também diferente.

Também foi possível constatar que se o graduando só entrasse em sala de aula no fim do curso, não seria possível debater tantos aspectos que foram observados durante o PIBID. Durante as conversas, constatou-se que quando se trabalha neste projeto as reflexões, feitas durante as reuniões com os professores/orientadores envolvidos, levam o graduando a criar atividades mais dinâmicas para instigar os estudantes. É uma forma de fugir dos métodos tradicionais de ensino onde há apenas a utilização do livro, do quadro e de aulas meramente expositivas.

De acordo com a estudante, algumas das teorias estudadas na universidade podem ser aplicadas em sala, isto é muito enriquecedor uma vez que se pode realmente ver o que funciona, o que precisa ser adaptado e o que ainda precisa ser aprimorado para se colocar em prática de acordo com a realidade dos alunos e da turma. Segundo ela, oportunizar também o trabalho do aluno do ensino médio é bastante enriquecedor, dar voz a ele e deixá-lo ser protagonista do processo de aprendizagem é algo gratificante. Pode-se observar que a educação vai além da sala de aula, que realmente se pode utilizar os conhecimentos prévios dos alunos para construir uma aula de forma mais significativa e contextualizada.

5. Considerações Finais

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído imensamente para que os futuros

professores da Educação Básica possam chegar mais qualificados a sala de aula. Infelizmente este programa tem passado por cortes financeiros consideráveis por parte do Governo Federal e provavelmente não será mais ofertado dentro de algum tempo.

Este programa proporciona um contato antecipado do futuro professor com a realidade da sala de aula atual, além de observarem as mudanças de comportamento do aluno da Educação Básica, levando o licenciando a refletir sobre todos os aspectos que englobam o processo de ensino-aprendizagem.

A partir desta reflexão é possível buscar soluções concretas a fim de minimizar problemas relacionados à práxis docente e formas de aprimorar a didática do professor. Tudo isto relacionando teoria e prática de maneira contextualizada e a partir de vivências sólidas e fundamentadas.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Portaria N° 72, de 9 de abril de 2010. Disponível: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 01 de junho de 2018.

CORRÊA, Carolina Giacomini. **O desenvolvimento cultural, artístico e a moda no Brasil após a chegada da corte portuguesa**. UFJF. Minas Gerais: 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/posmoda/files/2013/05/MONOGRRAFIA-CAROLINA-GIACOMINI.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2018.

FÁVERO, Maria L.A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

GONZATTI, Sônia Elisa M.; VITÓRIA, Maria Inês C. **Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública**. Revista Cocar. Belém, vol 7, n.14, p. 34-42, ago-dez 2013.

MENDES, Raísa A.; CARVALHO, Agda. **Os modos de vestir e a influência francesa na Belle Époque carioca**. Iniciação – Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, vol, 5, n° 2, São Paulo, 2015.

NASCIMENTO, Julietti C. de A.; MARCOLINO, Gilmar D.; ARAÚJO, Zeneide F. de; ANDRADE, Clarissa S. de. **A importância da experiência vivenciada no PIBID para a formação de professores de Física**. VIII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional. Palmas, Tocantins. 2012. Disponível em: <

<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1902/2248>>. Acesso em: 31 de maio de 2018.

PETRÁKOVÁ, Eva. **Dimension culturelle et interculturelle de l'apprentissage de FLE**. Plzeň, 2015. Disponível em: < https://dspace5.zcu.cz/bitstream/11025/18440/1/DP_Eva_Petrakova.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2018.

SARTORI, Jerônimo. **Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica**. Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS, Porto Alegre, 2011.

SILVA, Juliete G; CHAGAS, Leandro M. C; ALVES, Maria da Penha C. **PIBID: a experiência da sala de aula na formação inicial de professores**. In___ Anais da XVII Semana de Humanidades/UFRN, 2009.

SILVA, Rúbia de Fátima T. da. **Os desafios no de língua francesa em uma escola pública de Arapiraca/Al**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. 2015.

WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de Sonhos, Moda e Modernidade**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.